

a VOZ de MELGAÇO

Quizenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Pe JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 1 de Abril de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 116

Actividade Camarária

EM MELGAÇO

Há tempos fizemos referência nestas columnas a uma entrevista que o Sr. Vice-Presidente da Câmara dera ao jornal «O Século» de Lisboa.

Reproduzimos, então, uma das passagens mais importantes da entrevista.

Como representa um relatório de actividades, que interessa a todo o Concelho, publicamos hoje a parte da entrevista que ainda não havíamos transcrito.

A transcrição é feita; com a devida vénia de «O Século».

«A sua observação sempre lúcida nada escapa; tudo quanto interessa ao concelho é assunto que prende a sua atenção. E' por isso que todos os esforços emprega para que satisfazendo uma legitima aspiração do povo, se faça a conclusão da estrada 202 que ligue Melgaço com Arcos de Valdevez.

Falámos com o sr. Manuel Luis de Pinho Gonçalves, que depois de recordar rapidamente a razão por que se encontra a frente dos destinos da municipalidade, salientou: «Sempre me renho esforçado por conseguir que o concelho de Melgaço em fileira ao lado daqueles onde o progresso se accentua em ritmo acelerado. Succede, porém, que sendo esta terra pobre de recursos, vivendo o seu povo quase exclusivamente da pequena agricultura, e onde a industria não encontrou possibilidades de se fixar, não tem sido possível à Câmara occorrer a todas as necessidades que urge remediar. Por isso tem sido sempre nosso lema, e em face das possibilidades que de momento se nos apresentam, procurar dar solução favorável áqueles problemas que mais atenções reclamam.

«Embora muito tenhamos feito, atendendo ás receitas que se encontram ao nosso alcance, muito mais há a realizar. A terra, aliás, de tudo merecedora; porquanto as suas belezas feiticeras e enebriantes a transformam num recanto de enlevo e bem-estar para todos quantos a visitam».

O sr. Manuel Luis de Pinho Gonçalves acrescentou: «Em pouco mais de meia dúzia de anos a sede do concelho viu transfor-

mada em realidade a construção da rede de distribuição domiciliar de água, que importou em cerca de 776.000\$00; pôde desfrutar a satisfação de ver os seus serviços públicos alojados em condigno edificio dos Paços do Concelho, graças ás grandes obras de restauração que ai se levaram a efeito e que importaram em 500 contos; passou a ter possibilidades de oferecer a quem nos visita uma das mais deslumbrantes paisagens que é possível gozar no Alto Minho, pela conclusão da Avenida Salazar, que circunda as antigas muralhas. Não é só isso, pois, com o calcetamento a paralelepípedos de algumas das suas artérias deixou de ver as ruas transformadas em lodaçais. Os C. T. T. acabam de dotar a terra com um bom edificio e ainda este ano deve começar o calcetamento e alargamento das ruas do Rio do Porto e Velha, obra orçada em cerca de 360 contos e já comparticipada pelo Estado. Além disso, a Câmara procura embelezar a terra com alguns ajardinamentos. Para rematar aqui a nossa actividade esperamos, num futuro tanto mais próximo quanto as possibilidades nos permitirem, levar a efeito a

construção do saneamento, obra que sob todos os aspectos se irapõe».

O sr. Manuel Luis de Pinho Gonçalves enumerou-nos; depois;

(Continua na 3.a página)

Episódios da vida do Santo Padre

A propósito dos 80 anos de Pio XII, os jornais estrangeiros referem numerosos episódios verídicos de Sua Santidade.

Uma bela manhã, o Santo Padre recebeu um grupo de rapariguitas orfãs. Uma delas, no meio da audiência affectuosa, impressionante, avançou corajosamente para oferecer ao Papa a sua bonequita, toda vestida de azul.

Pio XII ficou comovido com o gesto. Aceitou a oferta e entreteve-se largamente a conversar com a pequenita, esquecendo-se pela primeira vez da sua impecável pontualidade.

Há três anos, a boneca foi vista junto ao crucifixo de mar-
(Continua na 4.a página)

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos felizes festas da Páscoa.

Ao encontro da dor

Debruçado sobre o humilde e expressivo Presépio que o povo da minha aldeia, consciente do ideal divino que o conduz, com tanta fidelidade apresenta, piedosamente contemplei, o mistério profundo do amor de Deus para com a Humanidade sofredora. Melhor que nunca tentei medir o valor imensamente grande de aquelle *fiat* sublime com que a Virgem respondera à nobre missão do Arcaño Gabriel. Ser mãe de Deus era, na verdade, acompanhar o Verbo Incarnado na sua missão de Redentor do mundo. A Virgem bem o sabia. Atendidos os pastores e recebidos os embaixadores do Oriente eis que apparecem as proféticas palavras do velho Simeão — profecia bem cruel que se cumprirá plenamente.

Ainda mesmo quando os doentes eram curados, quando aos mudos era dada a fala, os surdos ouviam, os leprosos podiam regressar das afastadas cavernas quando aos cegos se dava vista e os mortos eram restituídos a vida, mesmo nestes momentos, a profecia de Simeão era uma realidade e a espada da dor fazia-se sentir. E' que a malícia e a ingratião assustadora dos judeus preparavam cobardemente a morte ignominiosa do Creator do céu e da terra, do mais bello Filho dos homens.

As Escrituras cumpriam-se e os dias de Jesus estavam contados.

Maria adivinha e sente o sofrimento indizível de que o Horro é cenário, as atrozes dores da flagelação, o drama diabólico da coroação de espinhos.

Tapar os ouvidos e não ouvir; vender os olhos e não ver; fugir para não sentir seria um pouco de alívio no meio de tanto sofrimento.

A Mãe de Deus, porém; não o pode fazer. Com o coração a sangrar caminha por entre a multidão ao encontro do Homem das dores; ao encontro do sofrimento. Cena inefável! Cooperadora desde os primeiros instantes na obra da Redenção; Maria Santissima assiste miravelmente á trágica cena do Calvário. Firme; de pé junto á cruz, Ela ouve novos insultos; vê o Filho de Deus estendido e cravado sobre o pesado madeiro e ouve as últimas palavras de Jesus — o testamento salvador — para com Elá dizer também: consumatum est.

DOMINGO DE PÁScoa

Porque não é domingo de Páscoa em dia certo como o Natal?

Esta foi uma pergunta que muitas vezes fiz a mim próprio a algumas pessoas de quem não obtive a resposta desejada. Quem não terá perguntado ou pensado em tal nesta quadra?

Há pouco tempo, um livro do século passado, tirou-me essa dúvida de muitos anos de que vou tentar dar um resumo aos que também perguntarão: porque muda a Páscoa todos os anos?

Dentro do mesmo ano existem dois a saber: O solar que tem 365 d 5 h e 49 m; ou 12 meses solares a começar na Primavera e fundar no Inverno.

O lunar que tem 354 d 8 h e 48 m; ou 12 luas e 13 quando é bissexto.

Como o ano lunar tem menos 11 dias que o ano solar, juntam-se áqueles os mesmos dias sob o nome de Epacta.

Epacta é o número de dias que se juntam ao ano lunar para o igualar ao solar; ou sejam os dias que tem a lua no dia 1 de Janeiro; servindo também para achar o domingo de Páscoa como segue:

Conhecidos os dias (idade) da lua (Epacta); no dia 1 de Janeiro, contam-se as luas (a partir de nova) até á primeira lua cheia de Março. O domingo a

seguir é dia de Páscoa. (Duna lua nova á outra decorrem 29 dias e meio). Esta é a maneira mais prática de calcular, porque existem ainda letras dominicais usadas no Calendário Felicitástico? para junto com a Epacta calcular a Páscoa segundo tabelas já feitas; cuja descrição se tornaria mais confusa.

O Calendário antigo foi reformado pelo Papa Gregório XIII em 1582, para que o domingo de Páscoa nunca fosse fixado antes da entrada do primeiro Equinócio do ano (21 de Março) a fim de não se confundir com a

(Continua na 3.a página)

Da Vila

Março, 25.

COISAS QUE DESAPARECEM...

III

OS SERMÕES QUARESMAIS E AS SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

E' de crer que aqueles que contem menos de trinta e cinco anos de idade já se não lembrem dos sermões quaresmais nem das solenidades da Semana Santa que os rematavam, realizados na igreja da Misericórdia desta Vila. Será, portanto, para os que estiverem nestas condições que escreveremos mais esta reminiscência... que diremos de e como se realizavam, entre nós, no primeiro quartel, deste século, aquelas brilhantes, imponentes e sempre saudosas solenidades. Pela rama o faremos, pois a narração circunstanciada de tão momentoso assunto não cabe num simples artigo de jornal.

Ora... no tempo a que nos reportamos, os Sermões Quaresmais, ou das Quarenta Horas, entre nós, realizavam-se um pouco por toda a parte; porém — diga-se já — em nenhuma com tanto brilho e conciso como os que tinham lugar na igreja da Misericórdia. Aqui, os fiéis quase sempre ficavam apertados como sardinha em canastra — passe a expressão — sobre tudo se o orador era o rev. P.e Artur da Ascensão Almeida, esse outro S. João Crisóstomo, cujo verbo eloquente inflamava e arrebatava o auditório. Então, eramos relativamente novo, pois ainda não havíamos atingido a puberdade, e, por consequência, não apreciávamos... não dávamos o devido valor, digamos antes assim, aos panegíricos daquele insigne orador, mas não esqueceremos nunca as lágrimas que, em fio, deslizavam pelos rostos dos ouvintes... prova provada de que as suas palavras não eram semente lançada em terra estéril. Frutificavam...

Mas, o que nos causava a mais viva emoção era quando, no momento oportuno, se descerravam as cortinas do Altar-mor, patenteando-se-nos, ali, no meio dum mar de lumes, este ou aquele passo da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo — momentos indeléveis; momentos edificantes; momentos... talvez dos que mais tenham contribuído para a nossa formação cristã!

Chegada a Semana Maior, entre outras cerimónias, realizavam-se as procissões dos Passos e do Entero do Senhor. A primeira, pelo seu aparato, era coisa deslumbrante, imponente e magestosa, sobressaindo, sobretudo, as numerosas figuras alegóricas que nela se incorporavam, e, de modo especial, os soldados Romanos que, com impecável aprumo e marcialidade, enquadravam o andor do Senhor dos Passos. Que solenidade! — causava devoção só em ver tudo aquilo! Se causava...

Safa este préstito da igreja da Misericórdia e seguia pelas ruas de Baixo, Direita, Praça da República — onde se efectuava o sempre comovido acto do encontro de Nossa Senhora das Dores com o Seu Divino Filho — ruas Velha, da Calçada, Orada e vice-versa. Neste percurso, pelos moradores da respectiva área, erguiam-se sete Estações representando outros tantos passos da Paixão do Divino Mestre; a saber: — A 1.ª — "Horto de Gethsemani" — em frente da Misericórdia; a 2.ª — "Coroação" — na Rua de Baixo, junto à casa do sr. Emiliano Félix Igrejas; a 3.ª — "Flagelação" — no pórtico da antiga *Domus Municipalis*; a 4.ª — "Ece Homo" — junto à porta lateral da igreja Matriz; a 5.ª — "Jesus caiu" — mais ou menos a meio da Rua Velha; a 6.ª — "Crucificação" — em frente da capela de S. Julião, e a 7.ª — "Calvário" — no pórtico da capela da Orada. O arranjo desta última Estação — valha a verdade — deixava bastante a desejar, pois as figuras do Dimas e do Gestas estavam mais indicadas para espantinhos afugentadores de pardais do que para figurar numa cena religiosa. Eram terrivelmente burlescas...

Todas as figuras que ornamentavam as faladas Estações, segundo nos informa o erudito e infatigável investigador de velharias melgaenses sr. dr. Augusto César Esteves, foram adquiridas, em Braga, em 1640, pelo então provedor da Misericórdia capitão D. João de Sousa e Castro, mordado e senhor da Casa do Fecho. Embora algo mal tratadas, ainda existem, e bem mereciam ser restauradas.

Quando à segunda, a procissão do Entero do Senhor, era Eucarística e realizava-se na Quinta-feira à noite. Safa da mesma igreja e percorria o mesmo itinerário que a dos Passos; e, tanto nesta como naquela, o respeito era absoluto, não se vendo nenhuma mulher garridamente vestida nem homem com gravata que não fosse preta, todos,

(Continua na 3.ª página)

Notas à margem

DESCOBERTA IMPORTE: BRUXAS, CURANDEIROS E FETICISMO

O leitor já procurou saber o motivo por que, ao andar, baloiçamos os braços?

E' possível que não. O facto é tão corriqueiro que, a não ser um ou outro curioso, ninguém atenta nele. Todos nós possuímos uma tendência inata para não reparar no que se repete com frequência. No entanto: o caso tem a sua importância no entender de um jornalista estrangeiro que procura deslindá-lo.

Neste mundo, tudo tem as suas causas e a sua finalidade. Para muitos, para a maior parte mesmo, é coisa simples. Baloiçamos os braços porque isso facilita o andar. Entre um homem, que avança, de mãos presas, e outro de braços soltos, não há que hesitar: este tem mais facilidade de andar do que o outro.

O atleta, que, na pista corre-se de mãos nos bolsos, não poderia alcançar a meta, em primeiro lugar. Há ainda quem entenda ser por uma questão de equilíbrio. O articulista, porém, não concorda com uns nem com outros. Vai mais longe; começa por falar-nos de instantos primitivos de actos reflexos, de resquícios de hábitos antigos e, no fim, diz-nos, claramente, que o acto de baloiçar os braços, em andamento, é vestígio do tempo em que o homem andava a quatro. Quer dizer: passamos a andar com as mãos no ar, mas continuamos a movimentá-las como se as trouxéssemos ainda pelo chão. Dize-se a ser uma tremenda maldição lançada sobre o homem! Recordo-me agora, de um antigo compêndio de civildade, onde se dizia ser falta de boa educação dar aos braços quando andamos. Como o seu autor desconhecia estas coisas! Mas não se fica por aqui. Ele atentou melhor neste baloiçar que, evidentemente, não é igual em todos e descobriu que o nosso infeliz antepassado não andava como qual quer hó pachorrento mas sim a trote, tal qual um potro ou perdigueiro, não é muito elogioso, concordem. Resta-nos, porém, uma consolação e é que não descendemos do camelo, donde certos parecem vir, pois este fleugmático palmilhador dos desertos é dos mais pacatos caminhanes do planeta.

Enfim, isto não passa de uma explicação, como tantas. Darwin já está ultrapassado, mas ainda há quem lhe siga os passos ou leia pela cartilha dos seus discípulos, que foram muitos e piores do que ele. Por isso talvez, esta hipótese não deva desagradar a certos evolucionistas atrevidos.

Tudo isto pode ser incluído, bem ou mal, no que hoje em dia se entende por «medicina livre». De uns a outros não vai grande diferença. Uns os o mesmo laço: a mentira. Nuns mais, noutros menos, claro está, com os primeiros eu não quero nada. São os mais refinados impostores. Quanto ao feticismo, entendendo que não deve condenar-se irremediavelmente, se pusermos de parte o que encerra de superstição e selvajaria.

Ele tem os seus exitos. Repare-se neste facto, para exemplo: quando a medicina europeia começou a utilizar o «curare» como anestésico, já os povos africanos faziam largo uso dele. Com referência à «medicina livre», propriamente dita, muito espalhada em França, onde existem uns 40.000 praticantes, anote-se, desde já, que eles não se cansam, nem se arreceiam de apregoar os feitos. Ela tem dado origem a numerosas polémicas e a publicações diversas. De tanta coisa que afirma, é, pois, admissível que alguma seja verdadeira, embora se saiba ter falhado, quase estrondosamente, numa prova a que foram submetidos alguns dos seus mais categorizados representantes. Há certas curas que se obtêm pela sugestão. Mesmer e Rasputin ofereceram-nos casos típicos. O homem deixa-se tentar pelo desconhecido. O mistério empolga-o. Compreende-se por isso que tantos destes charlatães consigam ter adeptos e erentes apesar de ignorantes. Sabem rodear as suas práticas de um pouco de maravilhoso.

Isto veio a propósito da notícia, em certo jornal, acerca de um congresso de feiticeiros da Africa do Sul, congresso esse em que os seus participantes, pela boca do presidente, se ofereceram para colaborar com os médicos do mundo inteiro.

A muitos parecerá uma novidade, mas não o é. Alguns destes homens possuem diplomas de médico passados em universidades europeias.

Entendo que a oferta não é para desprezar. Nestas coisas de doenças há muito que se lhe diga: Lembrou-me de um homemzinho, já falecido, natural de S. Vicente da Beira, ali mesmo nas faldas da Gardunha, que tinha a profissão de «endireita» e, como tal ganhou fama. Um belo dia, acusado de ter convertido o brago partido de uma rapariga, criada para mais de um médico, foi levado ao tribunal. Como lhe tivessem contestado a arte de endireitar pernas e braços e o taxassem de intrujão, defendeu-se com actos não palavras. Pediu que lhe trouxessem um gallo e lhe partissem uma das pernas. Os que o acusavam acede-

ram. O homem, então, agarrou a ave e ligou-lhe a perna, como sabia e, feito isto, voltou-a. Com grande espanto, o tribunal inteiro verificou que o galo andava, como se nada lhe tivesse acontecido! Parece que isto foi o suficiente, pois o reu não esteve mais que uns escassos dias na cadeia e foi para dar satisfação aos que o acusavam.

E' caso para exclamar, à semelhança do Epico: digam agora os sábios na escritura que segredos são estes!...

A. Domingues

Aniversários

Fazem anos: — Hoje a sr.a D. Isaura Gomes de Sousa e as meninas Maria Cândida da Cunha Esteves e Rosa Maria de Sousa Gonçalves (esta um ano); no dia 5 os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o jovem Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8 a sr.a D. Venância Delina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9 os sr.s Abel Francisco Pereira e Luis Manuel de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 10 a menina Maria Alice de Lima; no dia 11 os sr.s Eduardo Henrique Pinto Rubeiro e Jaime Macker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo, e no dia 14 os sr.s Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Indústria Durães.

Agradecimento

A família de Manuel José Vieitas na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam o seu saudoso extinto à sua última morada, ou que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, serve-se deste único meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo agradecimento.

Paderne-Melgaço, 13/11/956

Cristoval, 27

Partiu para Angola, Africa Occidental Portuguesa, o sr. Abilio Nunes de Castro, do lugar de S. Gregório.

Desejamos que tenha sorte na sua viagem e no seu ramo de actividade que vai exercer na nossa Província de Alentejo-Mar.

— Já se encontra bem de saúde o sr. Manuel Rubeiro do lugar de Cevide.

— Encontra-se junto de seus queridos pais e irmãos, a passar as férias da Páscoa, o menino José Armando Monteiro, filho da sr.a Aurora Monteiro e do sr. Mário Máximo Monteiro, que frequenta o liceu da Cidade de Braga.

Tem estado muito doente a sr.a Ana Domingues. Desejamos-lhe as suas melhoras. — C.

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

portando-se com irrepreensível decência e compostura.

A procissão dos Passos de 1927 — cremos que a última realizada entre nós — foi presidida pelo Arcebispo Sr. D. Manuel Vieira de Matos, de chorada memória.

Era, pois, assim, caro leitor, que em Melgaço se celebravam as solenidades da Semana Santa — solenidades que todos nós, os que as vivemos, muito desejaríamos ver restabelecidas.

Porque esperamos, ó Melgacenses?!...

No regaço do Senhor — Irmã Graça do Divino Pastor — No Hospital da Misericórdia, onde muito proficientemente exercia as funções de enfermeira, faleceu, no pretérito dia 20, com 60 anos, a serva de Deus Irmã Graça do Divino Pastor (O.F.H.), e que entre nós era muito querida.

O seu funeral, que se realizou pelas 17 horas do dia seguinte, constituiu uma grande manifestação de pesar pela enorme multidão de pessoas que nele se incorporou, o que bem demonstra o carinho e a estima que os melgacenses votam áquelas servas de Deus, que ganham o Céu a fazer o bem na terra. No mesmo funeral se incorporaram dez sacerdotes.

A família entulada, bem como à Rev.ma Superiora e demais Irmãs do referido Hospital, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Também faleceu, no pretérito dia 14, no lugar da Assadira, a sr.a Júlia da Conceição da Lama (Felgueiras), de 85 anos, que gozava da geral estima e simpatia.

Paz à sua alma e sentidos pêsames aos doridos!

Ramo da Honra — A hora em que estamos a escrever esta carta, deve estar a ser arrematado, à porta da igreja Matriz, o tradicional "Ramo da Honra" — o direito a uma noite de pesca que a Confraria do Senhor da referida igreja, tem em certas pesqueiras do rio Minho, desde S. Marcos à foz do Pontepedrinha.

Para já, as pesqueiras não cobertam, mas mal será que dentro de dias as mesmas não descubram, prestando-se, assim, para que o respectivo arrematante faça uma boa pesca.

Missão Cultural — Enviada pelos serviços centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos, esteve nas freguesias de Castro Laboreiro e de S. Paio, respectivamente, nos dias 21 e 22, a 19.ª Missão Cultural, que ali levou um conjunto de ensinamentos de grande utilidade sobre matéria de educação sanitária e familiar.

O tempo e a agricultura — Tem trovejado violentamente e chovido torrencial e continuamente, por vezes, tempo de verdadeiro temporal desfeito, o que obriga a marcar passo a todos aqueles que tinham latadas ou enxertias para fazer. No restante, não nos consta que o mau tempo tenha causado outros prejuízos.

Aos interessados, lembramos que em Abril podem semear: — Abóboras, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas, beterrabas (todas), cenouras, coentros, couves diversas (especialmente couve-flor), ervilhas, espinafres (todos), feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa, tomates, etc.

Continua a plantação de batatas; tosquia-se o gado lanígero; ultimam-se as enxertias e plantações de videiras e árvores de fruto; vão-se já preparando os pulverizadores e as enxofradeiras, e, nas terras de sequeiro, iniciam-se as sementeiras de milho e feijão.

Do pão te sei contar que em Abril não deve estar
oppruvas pl' snu, opnu

Agradecimento

A Superiora e Irmãs Franciscanas Hospitalares da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos pelo falecimento da Irmã Graça do Divino Pastor, vem fazer-lo por este meio pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Actividade Camarária

(Continuação da 1.ª página)

as importantes obras levadas a efeito nestes últimos tempos, nas várias terras do concelho para declarar a certa altura:

«O Município não tem descurado a tarefa de levar avante a realização dos melhoramentos que nos são mais necessários. De entre tudo sobressai a ligação por estradas municipais à estrada nacional mais próxima de todas as freguesias que presentemente se encontram isoladas;

Ainda o Progresso de Chaviães Contestando

Caros leitores e colegas. Este vosso camarada que poucas vezes vos tem encomodado ou mimoseado, (é natural que ambas as palavras sejam necessárias pois não somos todos iguais e cada qual pensa a maneira do seu prazer) por exigência de trabalho ou qualquer outro assunto não pode corresponder-se convosco na nossa querida «A Voz de Melgaço» mais amiúdo, pois tem mais em que se ocupar, e apesar de principiante nunca gostou de se meter na vida de cada um. Vem por este meio agradecer os elogios que lhe enviaram, pois seria ingrato se o não o fizesse e ao mesmo tempo contar-lhes uma coisa muito interessante. E' o seguinte. Não sei se é, mas deve ser já de vosso conhecimento que no número de nosso colega «Notícias de Melgaço» de 11 de Março, apareceu uma pessoa a desclassificar o meu artigo intitulado «O Progresso de Chaviães» que publiquei em nosso querido jornal de 29 de Fevereiro último.

Vejo em certa altura do seu artigo assim como todos vêm que Chaviães foi muito atacado de gripe. Foi de facto alguma coisa. E de alcoolismo? Certamente, para fazer feate à referida gripe.

Não há memória de que a fonte de Fundão secasse e mal de nós se isso succedesse. E se o vinho acabasse que seria para certa gente? Talvez ocupassem os seus cargos com mais dedicação, e alguns há que são bem espinhosos.

Fundão tem hoje um caudal de 400 a 500 litros por minuto, e no verão mais seco que haja um caudal superior a 100 litros por minuto.

Que me dizem? Que dirá quem o artigo de meu colega viu e quem Fundão conhece? Acrescento mais ao meu artigo anterior, que um caudal como Fundão sustentaria a maior piscina do mundo. De facto o lago do Campo Grande em Lisboa, o

o abastecimento de água à maior parte das freguesias do concelho e a remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica; porém, este último só possível quando nos for dado consumir energia nacional. E' claro que não poderemos pôr de parte a instalação em prédios que forneçam as necessárias condições higiénicas e pedagógicas de todas as escolas do concelho que actualmente se encontram em precárias condições e pela construção de alguns dos quais nos batemos há anos. No que diz respeito a abastecimento de água, esperamos em breve dar início ao

seu caudal é ao centro um simples chafariz ou pulverizador e o seu caudal é relativamente simples, talvez de 40 a 50 litros por minuto. E tem peixinhos de facto, e (cá não rio Minho e poucos (lugares) mais próximos também os há. Digo isto a quem não conhece, e ao meu illustre colega em primeiro lugar pois quando, escreveu o seu artigo, naturalmente pensou que o lago do Campo Grande era o Oceano Atlântico.

Diz-me também o meu illustre colega que tem Fundão um tanque de lavagem em misero estado. Aproveito a ocasião de dizer ao meu illustre colega que, para bem da nossa terra, o que não devemos é lavar roupa suja. — A. C. C.

S. Martinho de Alvaredo, 27

Durante várias vezes pedimos nas páginas deste jornal o regaço do Marinho, explicando todas as suas necessidades que são urgentes. O Senhor Presidente da Junta foi por diversas vezes importunado pelas continuas petições, para se fazer ouvir a quem de direito.

Mas, graças a ele e bondoso Pároco raio no passado dia 21 do corrente um raio de esperança, que foi a chegada ao nosso meio do Senhor Engenheiro, para proceder ao reconhecimento da zona, onde deve ser explorada a água.

O dia apresentava-se ameaçador de grandes chuviadas, mas a vontade era muita e partimos para o trabalho. Depois de o Senhor Engenheiro ter visto diversos locais e fontes públicas decidiu fazer o reconhecimento no lugar denominado «Canlhinhas».

Este lugar fica situado à distância de 1.750 metros da E. N. e cuja altitude mede 450 metros, portanto com óptimas condições para abastecer os lugares mais altos. Eif-nos, portanto a caminho da realização de um dos grandes melhoramentos públicos na freguesia.

Oxalá, não fique em projecto, mas continue para a frente de tal forma que dentro de pouco tempo possamos beber água pura e cristalina, no largo do Marinho. Depois deste reconhecimento, não posso deixar de agradecer ao Senhor Presidente da Junta bem como respectivo Pároco, todos os trabalhos e atenções que nos dispensaram.

Para estes, aqui fica o mais profundo e sincero muito obrigado, agradecimento que é do correspondente, dos habitantes do

S. Paio, 26

Há dias, passeando com uma pessoa amiga, contemplávamos a paisagem admirável que se disfruta da E. N. 202.. Logo que chegamos ao local da Costa, vimos uma escola nova de portas fechadas; os caminhos que vão para S. Paio cheios de água; outros, que seguem para os montados, com pedras soltas e em misero estado; lugares sem abastecimento de água, etc. etc. Enfim, a freguesia melhor situada do concelho que não tem quem se interesse por ela nem tão pouco sabemos de planos ou obras projectadas... Louvado seja Deus, amigo!

—Faz hoje anos que se começou a imprimir a 1.ª edição dos «Lusiadas», em 1560.

—Faleceu a esposa do Vicente Gonçalves, do Lagendo.

—Passou por esta freguesia o sr. P. Hermenegildo de Araújo Esteves, dignissimo pároco de Parada de Gram e nosso conterrâneo.

—Aos Ex.mos Senhores Director, Redactores e prezados colegas e leitores desejo que passem uma boa Páscoa na graça do Omnipotente e que isto seja repita por muitos anos. — C.

Domingo de Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

celebração da Páscoa dos Judeus e Mahometanos. Assim é domingo de Páscoa o primeiro domingo da lua cheia de Março, mas se este quarto de lua acontecer ao domingo, o da Páscoa, será o que segue a esse, por causa da reforma atrás dita. Não é portanto Páscoa antes de 21 de Março, nem depois de 25 de Abril. Para algum se certificar, este ano tem de Epacta 17.

Segundo tabelas já feitas, portanto Páscoa antes de 21 de Março, começa à segunda-feira e é Páscoa a 15 de Abril.

Finalmente, a Páscoa muda porque a regra o ano lunar mais pequeno que o solar e é ela que determina todas as outras festas móveis do ano.

Páscoa Feliz para os que constituem «A Voz de Melgaço».

Ponte Delgada, (Açores), 20 de Março de 1956

Carlos Alberto

Maninho e julgo que da freguesia inteira.

Lampreias — Em virtude das grandes chuvas que tem caído, o rio Minho apresenta-se com um enorme caudal, de tal forma que é impossível armar uma pesqueira.

Parece que estamos condenados a este ano não comermos lampreia na Páscoa. — C.

Episódios da vida do Santo Padre

(Continuação da 1.ª página)

fim colocado sobre a mesa de trabalho da biblioteca privada do Papa.

—Uma vez, durante a guerra, apresentou-se junto ao Portão de Bronze do Vaticano, ao cair da noite, um capelão militar protestante alemão, que pediu para ser recebido pelo Papa, com toda a urgência.

Fizeram-lhe ver a dificuldade do que pretendia; mas o misterioso personagem insistia, dizendo que acabara de chegar da frente de batalha e tinha uma mensagem a entregar pessoalmente a Sua Santidade. Levado, por fim, à presença do Papa, tirou do interior do dólman ainda enopado do sangue de uma ferida, uma caixinha onde guardava as Sagradas Partículas salvadas de uma igreja bombardeada.

Pio XII caiu de joelhos; com as Hóstias consagradas na mão. O capelão desapareceu, sem deixar vestígio algum...

—Noutra ocasião, durante o Ano Santo, uma nobre senhora alemã, cega, solicitou uma audiência privada. O maestro de câmara ficou perplexo, quando a senhora compareceu com um enorme cão, que lhe servia de guia. Na antecâmara, tentaram demovê-la de se fazer acompanhar pelo lobo de Alsácia, mas em vão. Pio XII accedeu a recebê-la juntamente com o cão, que depois foi fotografado, deitado man-

Penso, 26

Já era tempo de dar notícias desta freguesia neste jornalzinho «A Voz de Melgaço» do qual sou correspondente com muito gosto, todavia, às vezes por me lembrar de dizer em minha correspondência as verdadeiras, sofro censura.

Há dias apareceu na minha residência um chefe de família muito apaixonado e com lágrimas nos olhos causando-me pena. Perguntei-lhe: Amigo voce que é que tem?... Que lhe fizeram para se encontrar assim? Sr. Rodrigues, caluniaram-me. Não faça caso amigo. Trate da sua vidinha como até aqui que as más linguas deste mundo não acabam enquanto o mundo for mundo.

—Nesta freguesia uniram-se pelos laços de casamento na Igreja, o sr. Custódio Moraes com Maria Noémia Domingues. Os noivos são de boas qualidades e farão um lar muito feliz.

—Estamos próximos da visita pascal, e depois da festa de Nossa Senhora da Cabeça, que é muito concorrida. Então direi alguma coisa, se Deus quiser.

samente aos pés de Sua Santidade...

—Conta-se também o caso de um jovem cego que, acompanhado de um grupo de operários de Brianza, foi por eles inadvertidamente abandonado durante uma audiência com Pio XII. Ficou desolado quando percebeu que Sua Santidade se afastara sem que ele ao menos pudesse oscular-lhe o anel.

Pio XII soube depois do sucedido, mas não foi possível encontrar o jovem cego, no mar de gente da Praça de S. Pedro. O Papa mandou procurá-lo em Roma. No dia seguinte, soube-se onde estava hospedado. Radialmente, o jovem cego foi recebido em audiência privada pelo Vigário de Cristo, que conversou demoradamente com ele e lhe ofereceu um crucifixo, dizendo: «tenha-o sempre junto do coração, pois Ele também sofreu muito...»

Prado, 26

Na igreja desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 19, o enlace matrimonial da sra. D. Rosa Rodrigues Gomes, de São Amaro, com o sr. Aurélio Augusto Domingues, do mesmo lugar, a filha de Alvaro António Gomes e de Rosa Luísa Rodrigues, já falecidos; e do sr. Alvaro Domingues e da sra. D. Izilda Soares Calheiros. Patranificaram o acto a sra. D. Isolina de Moura Gomes, tia da noiva, e o sr. Paulo Vaz Soares Calheiros, tio do noivo.

Ao simpático casal, que seguiu em viagem de núpcias para o sul do País, desejo um lar muito venturoso e as felicidades de que é digno.

—Na mesma igreja, realizou-se, ontem a Comunhão Pascal, que foi muito concorrida, graças a Deus.

—Do Porto, para passar a Páscoa com seus queridos pais e irmãos, é esperado nesta freguesia o sr. José Rodrigues de Abreu inteligente empregado comercial na referida cidade.

—Com o nome de Manuel Augusto, foi, ontem, aqui baptizado um filhinho do nosso estimado amigo sr. Guilherme António Alves de Melo e de sua consorte; sra. Marciana dos Anjos Ramos Barreiros.

—Também, ontem, recebeu aqui as águas baptismais outro menino, filho do nosso particular amigo e assinante sr. Henrique Fernandes Bermudes, digno guarda-forestal em Ribã de Mouro, e de sua esposa, sra. Maria Adelina Franco, ao qual foi posto o nome de Jorge Miguel.

Esco votos pelas felicidades dos neo-cristãos. ☩ ☩

Promessa dos operários perante o Santo Padre

Cidade do Vaticano, Maio (NC)

—Na Praça de São Pedro, perante Sua Santidade o Papa Pio XII, 150.000 operários católicos italianos prometeram no dia 1.º de Maio cooperar com todas as suas forças para que Cristo reine novamente no mundo do trabalho.

Um orador leu, ao microfone, o texto da promessa, reafirmada por todos os trabalhadores com vibrantes e unânimes «Nós Prometemos» depois de cada parágrafo.

Eis uma versão da promessa: «O Jesus, Operário Divino! Quando a heresia do materialismo egoísta corroi e divide o mundo turbulento do trabalho, nós, operários católicos, desejamos oferecer-te nossos esforços e sacrificios, para conseguir Tua volta às fábricas e aos campos.

Consumidos por este desejo prometemos solenemente:

Dedicar nossas energias ao movimento operário cristão, que une todos os trabalhadores em fra-

ternal colaboração pelo seu progresso espiritual e material de acordo com os princípios do Cristianismo:

Prometemos!

Fazer todo o possível para aliviar a situação dos trabalhadores, especialmente a daqueles que sofrem em sanatórios e hospitais, levados nesta tarefa pelo amor generoso com que o Divino Operário de Nazaré ofereceu sua vida pela salvação do mundo:

Prometemos!

Obter para nós mesmos e para os trabalhadores nossos irmãos, uma sólida formação cristã que nos permita cumprir os deveres de nossa profissão de operários e de cristãos;

Prometemos!

Inspirar constantemente nos princípios eternos do Evangelho, a santa luta pela defesa da Civilização Cristã e pela obtenção segundo os ensinamentos da Igreja de uma ordem social mais perfeita;

Prometemos!

Actuar de forma que os operários separados da fé católica pela enganosa ilusão materialista, encontrem em nosso movimento social o caminho para a sua volta a Cristo, única esperança de salvação nesta vida como na outra;

Prometemos!

Professar abertamente a fé católica nos ambientes de trabalho e em todo o momento; além de nossa fidelidade à Igreja, Senhora da Justiça e Protectora dos fracos, e de nosso amor filial e respeitoso pelo Vigário de Cristo na Terra;

Prometemos!

Parada do Monte, 26

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Libânia Esteves, esposa do sr. Justino Alves, do lugar do Tablado.

—Também deu à luz outra criança do sexo feminino a sra. Maria de Carvalho, esposa do sr. Francisco Rocha, do lugar da Aldeia Grande.

Mães e filhos encontram-se bem.

—Foi no dia 12 que se realizou o confesso por desobrigação e que se um outro ficou sem se confessar seriam muito poucos. Pois o nosso povo é crente e bom.

Falecimento — Com a idade de 82 anos faleceu a sra. Maria da Rocha, tia Carteira, como era geralmente conhecida, pois era esposa do Carteiro reformado e falecido também já uns quatro anos.

A tia Carteira ainda conservava a dentadura toda, coisa rara nesta época em que a maior parte da gente aos 20 ou trinta anos já está sem eles.

O seu funeral foi muito concorrido.

Paz à sua alma, e à família enlutada aqui deixamos o nosso cartão de condolências.

Partidas — Para França partiram há dias alguns rapazes desta terra que vão continuar a sua actividade naquela laboriosa terra para ganhar o pão para si e para os seus.

Desejamos que tivessem boa viagem.

O tempo e a agricultura — Após uns dias de intenso calor, veio a tão almejada chuva que veio encher os nossos lavradores de imensa alegria. Pois os pastos estavam completamente secos.

Veio a chuva, pois há 8 dias que chove sem cessar, noite e dia.

Também tem nevado bastante. Tem feito um vento que poucas vezes temos sentido, vento tão forte. Pois parecia que tudo havia de levar na sua frente.

Entrou a primavera, mas entrou com fraca cara. Ainda se não vê uma flor nas fruteiras e ninguém viu ainda nenhuma andorinha nesta freguesia.

Pois a Primavera entrou fria como se estivéssemos em pleno inverno.

—Há dois meses que aqui não aparece uma sardinha, já não digamos outros peixes mais finos, que esses é raro subirem a estas alturas porque os caminhos são ruins e tem medo.

Pois se tivéssemos uma estrada, não teriam tanto medo de chegar até cá, mas como a estrada nunca chega cá a nossa freguesia é a segunda do conselho e vai ser das últimas a ter estrada. Que vergonha! — C.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais formosas árvores de frutos

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques.

Consulte o nosso catálogo que é enviado gratis.

MOREIRA SILVA & F.ªs, Lda.
Rua D. Manuel II, 52 — PORTO

GAZETILHA

Amêndoas da Páscoa

Tic... tic... Lá vai de pedra em pedra Correndo aqui, saltando além, Toma atenção, não vá por terra O coração que não contém.

Lá vai pensando pelo caminho, Quantas amêndoas lhe daria!... Como era bom o seu padrinho, Como era bom naquele dia!...

E tu, Melgaço de lembranças; Onde deixaste o teu raminho? Não tens amor nem confiança Na protecção do teu padrinho?

Não te demores, vai depressa Beijar a mão de quem mais pode, Entre os favores não esqueças O "ferro-velho" que nos fogue.

Fá-lo levar as "velharias", Mortas de pó e de ferrugem, Porque estas tumbas mal jazidas, Ao "ferro-velho" só incumbem.

As camionetas a apitar, A fumeigar, envelhecidas, Essas que fiquem a lembrar Velhos combóios na partida.

Ansilo

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Internas: Paróquia Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Lídio do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 15 de Abril de 1956

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 117

PELA NOSSA TERRA

DENTRO de poucos dias, vão começar as obras da nova estrada de Corções ao Convento de Fiães. E melhoramento que Melgaço fica a dever ao Sr. Engenheiro Augusto Machado, digno Director dos Serviços Florestais do Norte. E de Lisboa chegam boas notícias sobre a conclusão dos trabalhos da planta de outra estrada florestal, de Santa Rita, Loviô, Cavaleiro-Alto a Cubalhão. E é de esperar que brevemente ainda outra estrada comece no convento de Fiães e ligue pela Alcobaca com a de Castro Laboreiro.

Também os povos de Fiães, pelas mãos do seu digno Pároco, continuam os seus esforços no sentido de obterem mais ligações rodoviárias com a sede do concelho. E muito bem.

As estradas são os pulmões de uma terra. E não há dúvida de que esta boa gente de Melgaço, tão carecida de estradas, as merece.

E preciso não esmorecer!

— Cossu espera também a sua hora. E, pelo que sabemos, esta hora aproxima-se, com a construção da sua estrada. — Queremos saudar desde já a vitória e as alegrias desse bom povo e do digno Pároco da freguesia, que tanto se tem afadigado por este imprescindível melhoramento.

— Também sabemos que pela vereação da Câmara de Melgaço foi já considerado o alvitre que uma linha propôs de criar energia eléctrica para todo o concelho e com a rapidez possível.

Se o capital da nossa terra quisesse; na hora em que o capital da nossa terra queira, como poderemos tornar mais belo, mais fértil, mais progressivo; mais actualizado, o nosso concelho!

Uma terra, sem energia eléctrica, vegeta.

E um nível de vida que urge levantar. E uma fonte criadora de beleza e de riqueza, de conforto, que não podemos dispensar!

Demos a mão a esse Homem e ajudemo-lo.

E levemos a energia eléctrica ao campo, aos lares, às freguesias, às aldeias.

Não! Não se compreende hoje uma terra sem energia eléctrica.

— Já ouvimos falar, mais vezes, na próxima futura ligação por estrada directa dos Arcos a Melgaço.

A vereação, a Câmara que leve a cabo um empreendimento destes, ficaria para sempre nos anais da História de Melgaço.

Não lhes parece que há terra à vista?

EFEMÉRIDES

Em 22 de Abril de 1766, faleceu, em Paderna, o rev. Luís de Sousa.

× Em 23 de Abril de 1950, os respectivos núcleos da Legião Portuguesa de Vila Nova de Cerveira, Valença, S. Pedro da Torre, Monção e Melgaço, concentrados neste concelho, realizaram exercícios de conjunto, a fim de tomarem parte na parada e concentração geral do "28 de Maio" em Lisboa.

× Em 27 de Abril de 1929, o sr. dr. Carlos Augusto Fontes Saavedra, que já aqui exercera o cargo de Delegado do Procurador da República, desde 1918 a 1920, tomou posse do cargo de juiz de direito desta comarca; cargo que desempenhou até 27 de Novembro de 1930, tendo-lhe sucedido no mesmo o sr. dr. Manuel Faria de Sampaio.

× Em 28 de Abril de 1804, Agostinho Pereira de Castro, da Quinta de Eiró, por escritura, contraiu, à Confraria das Almas de Prado, o empréstimo de
(Continúa na 4.ª página)

Por Santa Rita

Continua a ser muito frequentada a santa missa que aqui se celebra todos os domingos e dias santos às nove horas.

E as obras da nova freguesia, já começaram, embora em ritmo lento, em virtude de o tempo não ajudar. São mais uns 20.000\$00 que temos de dar e ainda não sabemos donde nos venham. Houve, é certo, o desfile de prendas, mas tudo isso já tinha o seu lugar destinado. E acabou, acreditem. Isto de obras é comegá-las...

Mas bendito seja Deus, os amigos não faltam. E não.

A menina Maria Amélia de Castro é cá da terra e vive em Vila Franca. Nunca se esquece de Santa Rita. Não passa ano nenhum sem mandar a sua lembrança. Este ano, mandou-nos 110\$00, que ajudou com os seus conhecimentos: do sr. Marciano Barreto, 20\$00; do sr. António Braga, do Peso, 20\$00; da sr.ª D. Maria Cardoso Meega, 21\$00, e de outras pessoas mais. A Maria de Lourdes, sua companheira, e também muito amiga da sr.ª D. Maria Cardoso Meega, de Santa Rita, juntou 20\$00.

Esta gente de Rongas, que vive por esse mundo fora, nunca esquece a sua terra e a sua querida devoção a Santa Rita. E os santinhos, que pediram, como recordação, seguirão em breve.

A menina Maria Alice Domingues é aqui vizinha, da freguesia de Fiães. Seu pai estimamos muito e já há dois anos foi dos que mais trabalharam para conseguir madeiras para Santa Rita. E' o Presidente da Junta. Pois bem, sua filha mandou agora, de uma vez, 150\$00. E não serão os últimos.

Manuel Fernandes é também cá da terra, vive na Panasqueira, onde casou e é regente escolar. Mandou-nos mais, 20\$00. Os seus 20\$00 somados aos que aqui já chegaram, enviados por ele; já fazem uma linda soma. E o Senhor António Marques e Esposa vieram cá à serra, na sua furgoneta e trouxeram mais 130\$.

Deus vos pague, meus amigos.

A sr.ª Albina de Carvalho, que vive no Rio do Porto, como recordação da feliz viagem de seu marido, mais 100\$00.

Que Santa Rita pague a todos! Bendito seja Deus!
O milagre das rosas continua.

Uma viagem à França

IV

13 de Setembro; levanto-me cedo, e, tendo eu e o Froula, tomado o pequeno almoço, iniciamos, com o tempo chuvoso, a tarefa daquele dia.

Seguimos a pé, encontrando logo o Abílio Bernardo, António Rodrigues e António Gonçalves, que, depois dos cumprimentos afectuosos, lançaram generosamente as suas dádivas nas minhas mãos.

Daqui fomos em carro ligeiro para Pontant-Cambant, visto chover muito e a distância a percorrer ser muito grande. Se não estou em erro, julgo que o taxi nos levou 6.000 francos.

Chegados aí, abraçamos o Manuel Verdega, José e Manuel do Alfaiate, Cesário, António Regueiro, José do Terreiro, esposa e filhinho.

Estes trabalham numa fábrica de serração, ganhando menos do que os pedreiros, mas tem a vantagem de trabalhar sempre, ainda que chova, pois, trabalham acolhidos. Com que azáfama trabalhavam!

E' por isso, que os portugueses são queridos em França. Trocadas as primeiras impressões, fomos comer alguma coisa à casa do José do Terreiro. Também pernoitei aqui, hospedando-me o melhor que pôde.

A esposa, Quitéria Rosa Ribeiro, foi gentilíssima para comigo, procurando ver, que nada me faltasse.

Depois de termos ceado, vieram os restantes companheiros de trabalho, faltando apenas um, que teve vergonha de acamaradar connosco!...

Falamos de tudo, menos de política. Estavam ávidos de notícias; mas eu, ainda que muito fatigado, saíci-os, pois, quando nos deitamos eram 2 horas da manhã.

No dia seguinte, tendo-me despedido de todos e agradecido duma maneira especial, a atenção do José do Terreiro e esposa, acompanhado do Manuel Verdega, segui para outro local.

Lamentei a falta do Augusto Verdega, que está em tratamento, num Hospital, junto dos Perineus e fazendo sentir isto, ao irmão, prometi-lhe que, na volta o visitaria, ainda que tivesse de alterar o meu programa.

No regresso a Paris, visitamos o Daniel da Fraga, Serafim Marques, Augusto Alves e filho, não encontrando o Augusto Castrojo, por trabalhar muito longe donde habita e o Ermindo Martins, que tinha partido, por conta do mesmo patrão, para Marselha.

Jantamos aqui e tendo-nos despedido, continuamos viagem, encontrando nos arredores de Paris o Vítor da Jugaria, Diamantino de Alcobaca, Manuel Cancelo e Augusto Cerqueira.

Andavam a trabalhar, no último andar dum prédio de 5 pisos. Trabalho arriscado, mas bem remunerado.

Cumprimentos do estilo, troca de impressões, entrega de donativos e o "até à vista".

Daqui, seguimos para Moisir-Sec, chegando aproximadamente, às 6 horas da tarde.

Entramos nas barracas e encontramos tudo a merendar. Largaram, assim que nos viram, os farneis e toca a abraçar-nos, num entusiasmo deslumbrante, o que causou admiração nos companheiros de diversas raças.

Não tiveram vergonha de demonstrar publicamente quanto estimam o pároco.

Passados aqueles momentos de alegria, sentamo-nos e também merendamos, pois levayamos bastante apetite.

Aqui trabalham o Portocarreira, Manuel Barreira; Manuel do Justino, Baixinho e António Conde.

Contadas as novidades da terra, como o tempo fosse pouco, e entregues as dádivas, regressamos a Paris. Daqui, segui comigo o Manuel do Nascimento Martins, mais conhecido pelo Baixinho. Este rapaz, que eu mal conhecia,

(Continúa na 4.ª página)

DA VILA

Abril, 10.

COISAS QUE DESAPARECEM...

IV

A FESTA DA PASCOA

Evidentemente, a festa da Páscoa — a festa da Páscoa propriamente dita, entenda-se — não desapareceu em Melgaço; não, graças a Deus, nem ela desaparecerá, pois enquanto aqui houver um peito cristão este há-de festejar todos os anos, até à consumação dos séculos, a vitória do Homem-Deus sobre a morte. Porém, se, como dizíamos, a festa da Páscoa, propriamente dita, não desapareceu do nosso meio, outro tanto se não pode já dizer do brilho, alegria, entusiasmo e colorido, com que, outrora a mesma se realizava, pois isso é coisa que desde há mais de meia dúzia de lustros se foi. Ai! a festa da Páscoa como ela se fazia no nosso tempo de rapaz e como ela hoje se faz! — Comparando-as, topamos-lhe tal diferença que até se nos afigura que Melgaço sofre agora de hipocondria ou de mazela quejanda.

Antigamente... nesta Vila, a Cruz nunca saía que não fosse acompanhada ao som da música e saudada por nutrido estralejar de foguetes em cada bairro ou eido por onde passasse. Então, valia a pena ver as músicas da terra — a "Velha" e a "Nova" — rivais irreconciliáveis — sempre que se lhes oferecesse o ensejo, esfalfando-se até mais não, cada qual, à compita atacadada, melhor ou peor, este ou aquele bocado do seu respectivo repertório; enquanto que heretogénios cortejos de festeiros, de todos os sexos e idades, iam de porta em porta dar as "boas-festas" a toda a gente, sem distinção, aos ricos e aos pobres, amigos ou não, que nós, os Melgacenses — é bom que se saiba — não somos um povo de retraimentos, de reservas, pois com facilidade esquecemos à noite todos e quaisquer agravos que por ventura nos tenham sido feitos pela manhã.

Entre nós, a festa da Páscoa, era, pois, então, a mais alegre, a mais colorida e a mais vibrante das festas. E era uma festa de contentamento geral e de estreia, na qual raro seria o fedelho que não envergasse a sua andaina novinha em folha, bem como raro seria o lar onde se não cozinhasse maior ou menor naco do tradicional cabrito.

Na terça-feira, toda a Vila se despovoava para ir a Penso, à festa da Senhora da Cabeça, onde, em ambiente são e em família, se prestavam as devidas honras aos "resíduos do anho pascal" — resíduos que eram sempre escandalosamente reforçados com outros pantagruélicos bocados; e, tudo isto, já se vê, muito bem regado, por baixo e por cima, com o famoso verdasco da localidade, um verdadeiro nectar, e um dos melhores vinhos da região demarcada. Que merendeiros...! — E' certo que esta parte ainda está em vigor, mas... como os tempos são outros, muito outros, a maioria dos forasteiros, como agora e, aí por volta do meio dia, faz-se ali conduzir nas caminhetas da carreira. E' mais prático... objectar-se-á; é — e nós também concordamos com isso — mas... mas o espírito e o pitoresco da jornada é que sofreram um rude golpe aduterante. Outros tempos...

Mas, em conclusão. Comparando o presente com o passado... sentimos uma infinita saudade do nosso tempo de rapaz — do tempo em que, nesta Vila, a Páscoa do Senhor era coisa falada, uma festa festejada em toda a acção da palavra.

Visita Pascal — Realizou-se, nesta Vila, nos pretéritos dias 1 e 2, a costumada Visita Pascal, indo o nosso bondoso Abade, rev. sr. P.e Justino Domingues, de casa em casa, espalhar um pouco da sua irradiante simpatia e cimentar ainda mais a sua amizade com os seus fregueses, que, por toda a parte, o receberam com seu proverbial bom acolhimento.

Feiras e Mercados — As feiras de gado que no corrente mês se hão-de realizar nesta Vila terão lugar nos dias 14 e 28 do mesmo.

No mercado semanal do dia 7, vendeu-se: — milho a 8\$50, o meio decalitre; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 11\$00, idem; feijão rajado a 9\$00, idem; feijão frade a 9\$00, idem; batata-semente (da região) a 40\$00, o alqueire de 30 litros; cebolas à razão de 4\$00, o quilo; galos, galinhas e francos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$00, a dúzia; laranjas desde 1\$50, idem; e chicharros a 4\$50, os três. As hortaliças estavam caríssimas.

Óbitos — Com a avançada idade de 91 anos, faleceu, no pretérito dia 31 do mês findo, nesta Vila, a s.ra Silvina Inocência Calheiros, figura entre nós muito simpática, conhecida e estimada, chorada mãe da s.ra D. Zaulinda Calheiros Gil, e dos srs. Secundino, ferroviário da C. P., em

(Continua na 4.ª página)

Aniversários

Fazem anos — amanhã o sr. José Albano Lourenço; no dia 17 as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Perez; no dia 18 a s.ra, D. Carolina Gomes de Sousa, a menina Maria Amândia Vaz Alves e os srs. António de Sousa Lobato (Regedor de Remoães) e Herculano Gonçalves Pereira, no dia 19 a s.ra, D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20 os srs. Floriano Luis Rodrigues e dr. João de Barros Durães e a menina Maria Fernanda Santos do Vale; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 24 o sr. Dário Gilberto Nora; no dia 25 os srs. Constantino Gonçalves da Silva e Ricardo de Jesus Rebelo e a menina Fernanda Vaz; no dia 26 as srs. D. Estalvina de Nazaré Pereira e D. Maria Celina Lascasas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armanda da Cunha Esteves e os srs. P. António Augusto da Silva Barros, prof. António da Ascensão Afonso e Frederico Augusto Esteves; no dia 27 a s.ra, D. Maria Madalena Pereira e a menina Irene da Fátima de Sousa e Castro; no dia 28 as sras D. Alzira Augusta Colmeiro Patro e D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto e o sr. José Maria Pereira, e no dia 30 as sras, D. Flávia Maria Gregório e prof.ª D. Maria da Paz Dias de Figueiredo e o sr. P. António Luis Vaz.

Casamentos — Na Sé Catedral de Bragança, realizou-se o casamento da s.ra, D. Maria Helena da Cruz, professora de ensino primário no vizinho concelho de Monção; filha da s.ra, D. Céu dos Anjos Carvalho da Cruz e do sr. Márcio Perides da Cruz, com o sr. José Augusto Lourenço, também professor de ensino primário na escola masculina da freguesia de Valadares no concelho de Monção, filho da s.ra, D. Maria Fernandes Lourenço; já falecida, e do sr. Miguel Lourenço, de Cavaleiros, do concelho. O acto que se revestiu de invulgar brilho e distinção, foi presidido pelo rev. do abade de Fiães, sr. P. Manuel Lourenço, irmão do noivo; o parainfado, por parte da noiva, pela s.ra, D. Aida Seias Martins e seu marido, sr. tenente Avelino Martins, e, por parte do noivo, pelos pais da noiva.

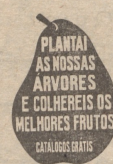
Também se realizou, na Matriz desta Vila, no passado dia 1 do corrente, o casamento do sr. Eduardo Augusto Esteves, de Paderne, com a s.ra, Maria Alice de Castro, cujo acto foi testemunhado pelo sr. José António Baptista e sua esposa, sras. Delfina Domingues.

«A Voz de Melgaço» deseja aos novos casais cristãos, laras muito venturosos e as felicidades de que são dignos.

Baptizados — Na mesma igreja e no mesmo dia, foram baptiza-

As mais lindas rosas de Portugal

As mais formosas árvores de frutos



Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques.

Consulte o nosso catálogo que é enviado gratis.

MOREIRA DA SILVA & F.ºs, Lda, Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Por absoluta falta de espaço

Não publicamos, por absoluta falta de espaço, o artigo «Regionalismo» de A. Domingues, «Gazetilha», e as correspondências de Penso e Paderne.

Que nos perdoem os seus autores e os nossos leitores.

GRI... GRI... GRI...

Causou-nos grande alegria ver o Rev. do Campos Lima, embora longe de nós, pugnar pelos melhoramentos da nossa terra, como fez no aniversário do nosso colega local, chamando a atenção para o prolongamento do caminho de ferro até Melgaço.

Somos há muito tempo da mesma opinião, mas é melhor nem sequer pensar nisso para não desperdiçar papel, espaço e tempo.

Não dizemos isto, creiam, com o fim de desanimar qualquer pessoa a pugnar pelos interesses locais, mas porque achamos tal melhoramento forte de mais para a actualidade.

Por agora vamos-nos contentando com os camionetes que felizmente vão funcionando menos mal e não tem havido desastres como, a cada passo, se têm dado noutras terras.

A actual C. Municipal muito fará ela, se der água limpa e na abundância necessária aos habitantes do lugar do Pinheiro do Paderne e aos da Solheira, Ferraria e Grova da freguesia de Paços, se conseguir que a capela de Merelhe seja entregue o terreno de que alguém, contra vontade de toda a freguesia, se apoderou; se conseguir evitar que dum quintal mesmo à beira da capela de S. Gregório saia e corra pela valeta da estrada certa água que, encaminhada para a nitreira, constituiria uma fonte de riqueza para o seu dono; se conseguir que o caminho do cruzeiro à fonte de Peromindes se torne transitável e aquele tanque lavadouro que tanto dinheirinho custou, volte a funcionar como nos bons tempos que lá vão.

Quanto a esse prolongamento, abertura de estradas e melhoramentos de grande envergadura, julgo melhor aguardar oportunidade.

A lei cumpre-se e não se discute — dizia o finado José Durães da Portela do Couto.

Não nos é estranha a existência duma lei que proíbe aos homens fazer de micrófono qualquer esquina da Vila, mas em Melgaço é de toda a justiça haver uma certa tolerância, em virtude de, como é sabido, não haver uma retrete digna do nome. Isto é propósito de ter sido aplicada a multa por essa transgressão a 2 indivíduos há pouco tempo.

GRILLO

oiro sacerdotais.

Prado, 10

Notas do meu Canhenho

Na frase do poeta, *receder é viver*, e é verdade. E tão verdade é que não raras vezes me surpreendo a folhear o meu canhenho... a viver, recordando o tempo passado—o tempo em que em mim, tanto a sorte como a saúde andaram de mãos dadas, e em que me sobejava força e vigor para meter na ordem todos os patifórios, turbulências, de porte e moral mais ou menos duvidosos. Bons tempos...

Hoje não passo dum triste farraço humano, uma apagadíssima sombra do que fui no passado. Resta-me —é certo—além duma alma límpida e dum critério são, um coração, incorrupto e em extremo sensível, para vibrar de repulsa e indignação perante todas as prepotências e tratantices quejandas que a cada passo e um pouco por toda a parte, se vem praticando com desfaçatez inqualificável. Váham-me isso, ao menos.

Abro, pois, agora, o meu canhenho e, naquela parte escrita a quando eu pretendia fazer de mim um agente policial acorripido, leio:

Abuso de autoridade:—É o crime praticado por qualquer empregado público que prender ou fizer prender alguém sem que tenha poder para o fazer, (Código penal, Art.ºs 291 a 300).

Cumplices:—São cumplices os que concorrerem para facilitar a execução dum crime.—(Ibidem, Art.º 22)

Injúrias:—As frases: mentiroso, burro, etc.; constituem crime de injúrias.—(Ibidem, Art.ºs 168, 181 e 192, 410 e 411).

Offensas corporais:—Comete este crime aquele que voluntariamente maltratar alguma pessoa; resultando-lhe ou não doença ou impossibilidade de trabalho, etc.—(Ibidem, Art.º 359 e seguintes).

Violências contra a liberdade:—Consiste este crime em obrigar pela violência alguém a fazer alguma coisa, etc.—(Ibidem, Art.º 328 e parágrafo 2.º do Art.º 395).

Leste, leitor?...
...pois todo este chorrilho de crimes—é voz pública—em escasos momentos, mas parece que preparado de antemão, se teria cometido, há dias, nesta fidalga terra de S.ta Maria. Paraphraseando o famoso Churchill, até apetece dizer:

—Nunca tão poucos—pois *los valientes* foram só dois...—cometeram tamanha tratantice em tão pouco tempo...

Nomes?...—Para quê, se eles andam na boca de toda a gente! No entanto, tu, prezado leitor, se estás ausente, não os sabes e desejás sabe-los, pede aos teus familiares que os revelem, ou escreve ao Mário que ele gostosamente te informará.

Realizou-se aqui, no pretérito dia 1, a costumada Visita Pas-

cal que, como há dois anos a esta parte, foi feita pelo nosso querido amigo rev. sr. António Esteves, de Rouças, figura gentil e simpática que há muito conquistou os corações de todos os pratuenses e remoanenses, que muito desejavam viesse suceder ao nosso bondoso abade, rev. sr. P. Firmino Augusto Gonçalves, cuja saúde vem deixando muito a desejar pois, por vezes, é obrigado a fazer verdadeiros sacrifícios para bem desempenhar o seu munus paroquial.

—Com 81 anos de idade faleceu, em 27 do mês findo, em casa de seu filho sr. José Augusto Ribeiro, na Corredoura, a sra. Elvira Augusta Ribeiro, filha de Manuel Joaquim Ribeiro (Ferreiro) e de Francisca Clara Gerqueira.

A chorada extinta, que era uma figura muito simpática, pelo que gozava de geral estima e simpatia, era mãe das sras. Tezera e Rosalina Cândida Ribeiro e dos srs. Amadeu, José Augusto e Alberto Cândido Ribeiro, nosso estimado assinante e, ausente em Vila Luso, Angola, e sogra das sras. Maria Gomes Ribeiro, Zulmira da Glória Afonso e Maria Albertina Alves da Silva e dos srs. José Rodrigues de Lima Teixeira e Júlio Joaquim de Barros. O seu funeral teve lugar no dia seguinte e, apesar da chuva, foi extraordinariamente concorrido, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento sentidos pésames.

—Na Maternidade de Quelimane, Moçambique, nasceu em 26 do pretérito mês de Março, um lindo menino, filho do nosso estimado assinante sr. Joaquim Lopes Moreira e de sua gentil esposa, sra. D. Amabélica da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira. Tanto a mãe como o recém-nado passam bem.

Recebam pois, minhas felicitações.

Também na tarde do passado dia 4, foi aqui a enterrar com grande acompanhamento de paissoas e as confrarias do SS. Coação de Jesus desta freguesia e Almas da Vila—esta em toda a sua força—o sr. Tomás José Lourenço, solteiro, de 74 anos, filho de António Joaquim Lourenço (Perinhas) e de Rosa Cerqueira, falecido, no dia anterior no lugar dos Bouços, em casa do seu irmão sr. Carlos José Lourenço, tendo a encomendação do cadáver sido feita pelo rev. Abade da Vila.

Paz à sua alma e sentidos pésames à família enlutada.

—Com o nome de José Eduardo, foi baptizado, em 8 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, um menino, filho do nosso estimado amigo sr. José Rodrigues Nabeiro e de sua esposa, sra. D. Aida Gomes Nabeiro, tendo sido paraninfectado por seus pais a menina Maria Madalena

Paços, 25

Baptizado:—Foi baptizada na Igreja paroquial desta freguesia no passado dia 11, uma criança, filha do Sr. José Silvio Pires (filho) e de Adelaide Ferreira. Foram padrinhos seus avós paternos, José Silvio Pires e Júlia Pires.

—Também no passado dia 13 foi baptizada nesta mesma Igreja uma criança, filha de Maria Lopes e Carlos Esteves. Foram padrinhos Rufina Lopes e António Santos.

Aos recém-nascidos muitas felicidades.

Emigrações:—Partiram há dias para Africa, Provincia de Moçambique os srs. José Gamilo Mendes e José Jaime de Araújo. Que tivessem boa viagem é quanto do coração lhes desejo.

Chaviães, 10

Visto não ter aparecido ninguém para me substituir nas colunas da «Voz de Melgaço» aqui estou presente a sacrificar-me em prol da nossa freguesia. E de facto espinhoso ser correspondente por que não se pode ser agradável a todos mas como seja na razão e na verdade é que interessa.

Hoje venho referir-me pela terceira vez ao indispensável reservatório para água de rega para salvar os nossos frutos, pois ainda não tivemos a grande sorte de ser ouvidos por quem de direito que dirige estas importantes coisas. Água tem-la em abundância, mas falta-nos aonde retê-la. É tristíssimo para este bom povo ver os seus frutos (resultados de muitos trabalhos e sacrificios) secarem pelo sol escaldante do estio, sem poder regá-los e os grandes caudais apresentarem-se no rio Minho.

O local para o reservatório já foi vistoriado por alguns engenheiros e são de opinião que o seu custo é relativamente barato devido à posição do terreno. Esta freguesia é uma das mais escassas em água de rega e no geral os anos são-nos sempre ingratos porque no verão é muito raro chover e é triste (repito) ver os nossos frutos secarem.

Apelamos ou (digo melhor) imploramos dos nossos Ex.mos governantes do Estado Novo, que tantos benefícios tem espalhado por todos os sectores de actividade nacional, que se voltem para nós a fim de nos dotarem com este importante melhoramento que tanto precisamos e nós lhe ficaremos imensamente gratos.

Cerimónia da Semana Santa:—Foram este ano imponentes as cerimónias realizadas na nossa igreja paroquial que muito agradaram.

Eis aqui o excelente programa: Quinta-feira Santa, às 18 horas, missa solene com comunhão, exposição da Sagrada Hóstia à adoração dos fiéis e desnudação dos altares. Sexta-feira Santa, às 15 horas, leitura da paixão, adoração da Cruz e missa dos Presentificados. Sábado Santo, às 23 horas, bênção do lume e do incenso, ladainhas, bênção da água e missa da Aleluia.

A concorrência dos fiéis foi numerosíssima durante estes dias recebendo a sagrada comunhão todos os assistentes. O nosso rev. pároco foi muito elogiado por todos os paroquianos pelo grande brilhantismo que soube dar a estas santas cerimónias.

Visita Pascal:—Também correu na melhor ordem estando toda a freguesia satisfeita. O rev. pároco foi muito gentil para com todos.

O nosso rev. pároco também anda a ensinar, diariamente a catequese às crianças de ambos os sexos a fim de lhes ministrar a comunhão solene. Pena é que alguns pais menosprezem os insistentes avisos de quem de direito. Mas mais tarde vão lastimar-se, concerteza, pois conforme fizeram assim acharão.—(C.).

FAZ...

...no dia 18 três anos que faleceu, em Prado, a sr.a D. Carolina da Glória Domingues;

...também faz no dia 21 um ano que se finou o rev. sr. P. Manuel Joaquim Domingues;

...e no dia 25 faz dois anos que faleceu, em Riba de Mouro, Monção, o sr. Manuel Joaquim Bernardo (Pintor). Que repousem em paz.

Avenida de Merelle (propriedade pertencente à capelinha de N.a Senhora de Lourdes) — Já por diversas vezes me tenho referido à avenida supracitada para que as digníssimas autoridades competentes desta freguesia, tomem as necessárias providências a fim de evitar os abusos que se estão praticando constantemente.

Não é justo que um recinto pertencente ao Santuário acima referido esteja a ser cultivado por um paroquiano. Pois quando a junta da freguesia deliberou que a referida avenida fosse construída, é porque viu que era necessária para o acolhimento dosromeiros.

Como vós sabeis queridos paroquianos o famoso Santuário actualmente apenas dispõe dum recinto bastante pequeno em frente à porta principal.

É triste, muito triste: um sitio tão aprasivel e de tanta concorrência deromeiros, ter um lugar tão belo para se passar no dia da festa, e vê-lo desaparecer sem motivos justificados.

Por isso mais uma vez peço encarecidamente à Ex.ma Junta da nossa freguesia o favor de se interessar por este assunto de tão grande importância.

Falecimento:—Faleceu no lugar de Beleco no passado dia 6 a sra. Teresa Enas e no dia 10 faleceu em Viladraque a sra. Delfina Alves. Que descansem na paz do Senhor.

Rodrigues Nabeiro e o sr. João Rodrigues Nabeiro.

Ao neo-cristão, que é bisneto do consagrado Mestre-pintor sr. Justino José Gomes, desejo as melhores felicidades.

—Estiveram entre nós os srs. Alberto Marques, zeloso soldado da G. P. em Vila Nova de Gaia; Artur Anselmo Dantas, ineigente aluno liceal no Porto; José Rodrigues de Abreu, diligente empregado comercial na mesma cidade do Porto, e José Lopes Pinheiro, distinto artista fotógrafo em Évora.

—Ultimava esta carta quando fui inesperadamente surpreendido pela dolorosa noticia do falecimento, ocorrido, ontem, em Lisboa, do conhecido e muito estimado comerciante e capitalista sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, de 46 anos, casado com a Ex.ma Sra. D. Maria Laura Craveiro Solheiro de Oliveira e pai amantissimo do sr. Francisco José Craveiro Solheiro de Oliveira. Parece que não resistiu a uma melindrosa intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se.

Tão infausta noticia, causou aqui a mais profunda consternação, pois o chorado extinto era um verdadeiro gentlemen e irradiava simpatia por todos os poros.

A toda a família enlutada em especial a sua inconsolável viúva, àquele seu filho e a seus irmãos srs. Lindoso e Alberto Solheiro de Oliveira, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento sentidos pésames.—C.

—Também partiram para Franca os seguintes senhores: José Mendes, de Sá; Artur Esteves, das Granjas; Abilio Salgado, de Beleco e Armino Rodrigues, do Casal.

—Vindo de Lisboa, encontra-se entre nós, o sr. Mário Gonçalves, que veio para ir assentar praça, onde vai prestar serviço no B. C. 9 em Vianna do Castelo.

—Também vieram passar a páscoa à sua casa do Outeiro a menina Laura da Silva Lopes e seu marido António da S. Lopes. Que passem as festas alegres são os arduos votos do Correspondente

—Também veio passar as festas da páscoa junto da sua familia o sr. José Fernandes, 1.º sargento do exército. Que passe as festas alegres é quanto do coração lhe desejo. — C.

EFEMÉRIDES

(Continuação da 1.ª página)

147.000 reis, para cuja garantia hipotecou os seus quinhões de terças na Carvalheira da Senhora da Graça e no campo da Cerdeira. Faleceu sem pagar esta dívida, pelo que o seu fiador, Bernardo Pereira de Castro, de Remoães, foi coagido a remi-la. Ficou tudo na família...

× No mesmo dia e mês de 1893, em benefício de uma tal D. Maria dos Anjos, que tinha o curso do Real Conservatório de Lisboa, se realizou, no "Teatro S. João", um sarau literário, no qual tomaram parte D. Leolinda da Conceição Solheiro, Elvira Vaz e o amador dramático Júlio de Almeida, de Prado, que foi também um distinto pintor no retrato. Conhecem-se algumas telas suas.

Eis a ordem do falado espectáculo:

1.ª parte — "Ave Maria", de Gounod; "Roberto do Diabo"; "Delfrio e Vingança", poesia por Júlio de Almeida. 2.ª parte — "Aida", de Verdi; "Penso", melodia; "Parle", valsa e "O riso", monólogo por Elvira Vaz. 3.ª parte — "Casta Diva"; "Os sonhos", cançoneta pelo dito J. de Almeida; "El Bacio", valsa, e "Lucrécia Borgia", romança.

× Em 29 de Abril de 1258, D. Afonso III, encontrando-se em Braga, deu ao concelho de Melgaço novo foral, segundo o de Monção, revogando, deste modo, o antigo que era na forma do de Ribadavia, na Galiza. Os melgacenses, porém, não ficaram concordes com esta nova carta, devido aos muitos agravos que da mesma lhes advinham, pelo que se queixaram áquele monarca que, em 9 de Fevereiro de 1261, a revogou, concedendo-lhes a antiga.

× Em 30 de Abril de 1858, tomaram posse todos os juizes eleitos da comarca de Melgaço para o biénio 1868-69.

× E no mesmo dia e mês de 1876, também tomaram posse todos os juizes eleitos para o biénio 1876-1877. (Ver *Organização Judicial de Melgaço*, pág. 211 e 222).

MARIO

Paços, 9

Falecimento — Foi no passado dia 30 que faleceu no lugar de Sá, desta freguesia, a s.ra Caetana Douteiro. Contava a bonita idade de 83 anos. Que descanse na paz do Senhor.

Casamentos — Foi no passado dia 4, que se uniram em matrimónio, o sr. José Moreno Pereira, com a s.ra Ludovina Rosa Gonçalves; ele filho de Moreno Pereira e de Purity Alves, ela filha de António Gonçalves e de Rosa Cardoso. A este acto assistiram várias personalidades, bem como o rev. sr. P.e Carlos Vaz, digno Arcipreste deste concelho e o rev. sr. P.e Custódio José da Costa, pároco desta freguesia, o sr. José de Lima, o Branquinho etc. etc.. Parabéns pois, aos noivos.

Baptizado — Foi no passado dia 8 que se baptizou na igreja desta freguesia, uma criança filha de Júlio Esteves e de Maria Esteves.

Abuso repugnante — Quando no passado dia 2, o nosso bom pároco se destinava a fazer a Visita Pascal na nossa freguesia e tendo-se esquecido de fechar as portas da sacristia, foi vítima de um roubo feito á igreja, na quantia de 700\$00. Era bom que se descobrisse o ladrão, pois quem rouba a Igreja, rouba Deus Nosso Senhor, e portanto não terá perdão perante Deus. — (C.).

Noticiário de Fiães

Obito — No lugar da Ladronqueira, faleceu António Esteves, de 73 anos de idade, solteiro, que tinha regressado em Maio passado, da Argentina, aonde esteve 50 anos. O seu funeral realizou-se no dia 20 de Março sendo muito concorrido. Pésames á família.

Casamento — No dia 1 de Abril consorciaram-se Manuel Vaz e Aida Gonçalves da Jugaria. Aos noivos desejamos um lar muito feliz.

— Cumprimentamos na Adavelha, o sr. Dr. Rodrigues e irmão Engenheiro Rodrigues, bem assim como as professoras D. Aurora Rodrigues e D. Lidia Esteves.

— Durante as festas da Páscoa tivemos bom tempo, o que deu certa alegria ao Compasso. Correu com a melhor ordem.

Parece que foi o último ano em que nesta freguesia o Compasso se realizou em três dias. — (C.).

Rouças, 20

Para Braga, partiu o nosso amigo, António Lourenço, de Cavaleiros, que foi iniciar a sua vida de funcionário dos Correios, Telegrafos e Telefones. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

— No dia 22, faleceu no lugar da Eira, o sr. António Joaquim Pires, servical. Paz á sua alma.

— Tem chovido bastante nestes dias. Algumas lavouras, que já estavam marcadas, foram adiadas.

— Vimos aqui **o cumprimento** dos nossos bons amigos e conterrâneos, António Marques, sua esposa, do Sobral, dignos comerciantes nas minas da Pansqueira. Já regressaram ás minas na sua furgoneta.

— Os seminaristas e colegiais desta freguesia já começaram a chegar.

— Consta que foram detidos em Espanha alguns rapazes desta freguesia, que se dirigiam a França. — C.

Parada do Monte, 10

Casamento — Realizou-se o enlace matrimonial dos nubentes Ermindo Esteves, da Lagarteira, e da menina Maria Rodrigues, do lugar da Trigueira.

— Também no dia 5 se realizou o casamento do sr. José Afonso, do lugar da Trigueira, com a menina Maria Alves, do lugar da Aldeia.

Aos noivos que são dotados de primorosos dotes, desejamos uma próspera lua de mel.

Nascimentos — Deu á luz uma criança do sexo masculino a s.ra Maria Rodrigues, esposa do sr. Ermindo Lourenço, do lugar do Carrascal.

— Também no dia 3 deu á luz uma menina a s.ra Maria Afonso esposa do nosso amigo Manuel de Barros.

— E no dia 6 deu á luz outra menina a s.ra Dorinda Rodrigues, esposa do sr. Ventura Esteves, do lugar do Chão do Bezerro.

Visita Pascal — Foi no dia 1 e 2 que se realizou a visita pascal nesta freguesia. Pois bem pensamos que, este ano a Páscoa fosse na lareira, mas finalmente foi na eira. Pois choveram quinze dias, noite e dia; constantemente. Em algumas casas de talha antiga, já quase podia andar um barco. Pois se fosse uma chuva sem vento não descompunha as telhas, mas o vento descompôs muitos telhados e mesmo quinze dias a chover constantemente as telhas melam e não tem mão da chuva Choveu até á sexta-feira santa.

No sábado já esteve bom, e no domingo de manhã ainda choveu, mas depois abriu de sol e tem estado um tempo magnífico. As andorinhas que são as mensageiras da primavera já cá estão.

— Está-se procedendo á semeadura das batatas e á enxertia das videiras. — C.

DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

Ancora, Manuel José e João Cândido Calheiros, a quem, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

— Também, no passado dia 5, fomos dolorosamente surpreendidos com a infansta notícia do falecimento da bondosa s.ra D. Sérgia Elvira de Anguiano Rodrigues Gomes Pinheiro de Magalhães, ocorrido em Lisboa, na Rua das Janelas Verdes, em casa de sua Ex.ma filha s.ra D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto, casada com o talentoso casuídico no Foro daquela cidade sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto.

Os restos mortais da ilustre e virtuosa extinta, acompanhados por aqueles seus filhos e netos, chegaram, em auto-fúnebre, ás primeiras horas do dia 7, á Casa da Calçada, onde ficaram em câmara-ardeente até á hora do saimento do funeral, o que teve lugar pelas 9 horas do mesmo dia, com enorme acompanhamento, para o cemitério público desta Vila, onde ficaram inhumados em jazigo da família.

A s.ra D. Sérgia Elvira de Anguiano Magalhães, que era a bondade personificada e uma fidalga de fina estirpe, nasceu, na Casa da Fraga, da vizinha povoação fronteiriça de S. João de Alveios, em 24 de Junho de 1876, contando, portanto, 80 anos incompletos. Filha de D. Luís Anguiano Rodrigues e de D. Rita Generosa Gomes Pinheiro, sua esposa; neta-materna de Luís Vicente Gomes Pinheiro e de D. Alexandrina Augusta de Sousa e Gama; bisneta do capitão Luís Género de Sousa e Gama, muitos anos governador da praça de Melgaço, e de sua mulher D. Maria Delfina Correia da Silva; trineta do capitão-mor Luís Caetano de Sousa e Gama e de D. Maria Antónia de Rivera, e tetraneta de D. Maria Teresa de Sousa Salgado e do também capitão-mor Pedro de Sousa e Gama, fundador da Casa e do vínculo de morgado da Serra, em Prado. Casou, na Vila, em 29 de Abril de 1894, com o nosso saudoso amigo sr. Duarte Augusto de Magalhães, de quem enviuvou em 9 de Julho de 1951. Era irmã do distinto médico dr. D. Luís Anguiano Rodrigues, falecido, em Crescente, em 25 de Maio do ano findo, e tia do também distinto médico na mesma localidade sr. D. Luís Anguiano, filho do precedente.

A toda a família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pésames.

— Igualmente, faleceu, há dias, nesta Vila, a s.ra Herménia Augusta Rodrigues, que contava a bonita idade de 90 anos, e que no nosso meio gozava da geral estima e simpatia.

Aos respectivos doridos, em especial a sua filha s.ra D. Olimpia Rodrigues de Almeida, casada com o nosso velho amigo sr. João de Almeida, aqui deixamos consignado a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Soma e... segue — Mais um grave desastre de viação há a registar na fatídica ponte do Rio do Porto, de cima — aquela autêntica ratoeira que a digna J.A.E., não se sabe bem por quê, teima em deixar armada. Quantos desastres já se teriam ali dado...? — Sabe-se lá...

Desta vez, a vítima foi Evaristo Rodrigues da Cruz, de 24 anos, do vizinho concelho de Monção, o qual, quando, na tarde do dia 4 do corrente, por ali seguia, em bicicleta motorizada, com a muitos outros, aconteceu-lhe despistar-se, galgar o parapeto e cair no regato. E, desta queda, lhe resultou fractura da perna esquerda, além doutros ferimentos, pelo que, imediatamente, foi socorrido de urgência no Hospital desta Vila, pelo distinto médico sr. dr. António Cândido Esteves, após o que transitou para o Hospital da terra de sua naturalidade.

Até quando a série negra prosseguirá, ali, naquele lugar...?

O tempo e a agricultura — Embora hoje o dia se mostre algo sombrio, desde o primeiro do mês que tem feito um tempo primoroso, pelo que a vegetação se mostra com aspecto radiante.

Os canteiros, para já, também estão bons.

Uma viagem à França

(Continuação da 1.ª página)

pois foi pará a França aos dezoito anos, portanto um ano depois de eu ter tomado posse de Fiães, foi uma gentileza sem limites, para comigo.

Andou desde o dia 14 á tarde até ao dia 17, comigo, servindo-me de guia e ao mesmo tempo de companheiro. Belo rapaz! Tenho as melhores impressões dele, bem assim como lhe estou muito grato.

(Continua)

Fiães, 10 de Abril de 1956.

Padre M. Lourenço